

DESEMPENHO DE RENTABILIDADE EM COOPERATIVAS DE CREDITOS: UM ESTUDO EM COOPERATIVAS NO INTERIOR DO ALTO PARANAÍBA

Jaqueline Helena Marques¹

Cassius Klay Silva Santos²

RESUMO

O artigo tem como objetivo demonstrar como duas cooperativas distintas têm suas rentabilidades dentro de uma mesma cidade no Alto Paranaíba. Para isso, dados contábeis coletados de sites foram utilizados em dois anos subsequentes (2016 e 2017), dos quais foram denominadas cooperativas A e B. Além disso, a partir de cálculos por meio dos índices Retorno sobre Patrimônio Líquido (ROE), Retorno Sobre Ativo (ROA), Independência Financeira (IF) e LEVERAGE, pode-se perceber que a cooperativa A tem mais rentabilidade dentro dessa cidade por ter três filiais, do que a cooperativa B que possui somente uma. As demais contribuições encontradas foram o desempenho das duas cooperativas concorrentes, com as demais instituições financeiras existentes na cidade.

PALAVRAS-CHAVES: Cooperativas. Rentabilidade. Índices. Alto Paranaíba.

ABSTRACT

This article aims to show how two distinct cooperatives have their profitability into the same city in the Alto Paranaíba region. For it, accounting data collected from sites have been used In two subsequent years (2016 and 2017) from which were denominated cooperatives A and B. Furthermore, since calculations through the indexes Return on Equity (ROE), Return on Asset (ROA), Financial Independence (IF) and LEVERAGE it's possible to note that the cooperative A has more profitability inside the city for having three subsidiaries, than the cooperative B which hold only one. The other contributions found were about the performance of the two concurrent cooperatives, with the other financial institutions established in the city.

KEY-WORDS: Cooperatives. Profitability. Indexes. Alto Paranaíba.

¹Graduanda do curso de Ciências Contábeis – FUCAMP. ✉ jaqueline17qwert@gmail.com

²Professor mestre coorientador no curso de Ciências Contábeis – FUCAMP. ✉ cassiusklay@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Cooperativas de crédito são associações de pessoas que se unem criando instituições financeiras com a finalidade prestar serviços exclusivamente a seus associados, sendo regulamentadas e fiscalizadas pelo Banco Central. Os cooperados participam ativamente da cooperativa, tendo status de proprietários e usuários. Nela encontram serviços disponíveis nos bancos, como conta corrente, aplicações financeiras, cartão de crédito, empréstimos e financiamentos.

O cooperativismo de crédito vem tomando espaço no cenário nacional, tendo em vista que, de acordo com o Portal do Cooperativismo Financeiro em 2016, apesar da crise na economia, as cooperativas conseguiram um crescimento em seus ativos totais de 2,88% em 2015 para 3,57% em 2016. Esse aumento se dá possivelmente pelo fato dessas cooperativas possuírem uma forte atuação local e regional, mantendo-se próximas de seus associados mesmo em períodos difíceis, como também estando inseridas e conhecendo profundamente a economia de sua região. Meinen e Port (2014) esclarecem que a atuação das cooperativas se apresenta em cidades de pequeno porte, sendo 46% destes oriundos, de cidades com menos de 30 mil habitantes; alcançando, dessa forma, um mercado em que os bancos têm uma menor atuação.

De acordo com BACEN (2017b), com um percentual de 74,02%, as cooperativas clássicas predominam no mercado financeiro, seguidas pelas de Capital de Empréstimo, com 18,73%. Sendo as primeiras aquelas que além da intermediação financeira, também ofertam aos seus associados serviços financeiros diversos.

As cooperativas de crédito clássicas ocupam o primeiro lugar em unidades de atendimento e agências bancárias, estando sua maioria situada nas áreas Sudeste e Sul, somando 809 cooperativas na região, com um percentual de 79,31% do total brasileiro (BACEN, 2017b).

Desta forma este artigo visa realizar uma análise das cooperativas de crédito, delimitando para isso seu objeto de pesquisa à Cooperativa de Crédito situada no interior de uma cidade na região do Alto Paranaíba. Para isso, as pesquisas bibliográfica e documental de dados da empresa e do setor que ela ocupa foram empregadas, e levando em conta uma abordagem quantitativa das informações; justificando, assim, o estudo pela importância do cooperativismo de crédito para as

regiões em que atua principalmente nas pequenas cidades e regiões.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. História

Se observar a etimologia da palavra cooperativa, verifica-se que esta deriva do verbo latino *cooperari*, o qual significa operar juntamente com alguém, ou seja, a união de pessoas com o mesmo objetivo buscando um fim em comum.

As cooperativas de crédito ganharam espaço no Brasil em 1902, no Rio Grande do Sul, quando Padre Jesuíta Theodor Amstadt, cativado por conhecer a experiência alemã do modelo de Friedrich Wilhelm Raiffeisen(1818-1888), utilizou-o em pequenas comunidades, bem como em vilas no meio rural, não dando importância, desse modo, ao capital dos cooperados, mas sim em sua honestidade.

Com as sobras eventualmente apuradas, criava reservas para enfrentar, com mais segurança, momentos de incerteza, foi - se expandindo o cooperativismo em toda região e aprofundando em cada modelo criado em cada lugar, apoiando de acordo com legislação moderna e flexível, as cooperativas de crédito figuravam entre os principais agentes de financiamento da atividade rural.

Com a grande expansão, houve interferência do Banco Central e do SFN (Sistema Financeiro do Nacional) com normas e leis para a fiscalização das cooperativas e bancos comerciais, múltiplos e de investimento. Já em 2003, com a nova lei que o CMN (Conselho Monetário Nacional) permitiu a criação de Cooperativas de Crédito de Livre Admissão de Associados, fez com que ampliasse, assim, as possibilidades de crescimento da participação de mercado das cooperativas. Para Pinheiro (2008), não há somente uma única cooperativa capsula organizadora no Brasil, mas sim são divididas em três grandes sistemas principais, Sicredi, Sicoob e Unicred, entre outros sistemas menores, como Cresol e Ecosol.

2.2. A diferença entre cooperativas de créditos e Bancos

As cooperativas de crédito, diferentemente dos bancos, são formadas com o objetivo de atender seu público-alvo, que são os cooperados e sem fins lucrativos. Segundo o BACEN

(2018), essas cooperativas são instituições financeiras, juntamente com um conjunto de pessoas autônomas – sendo pessoas físicas ou jurídicas voluntariamente –, que têm o intuito de prestar serviços financeiros, como o favorecimento de contas-correntes, cartões de crédito, pagamento de contas, aplicações, empréstimos, financiamentos de modo mais simples e vantajoso exclusivamente a seus associados, bem como atendimento personalizado de acordo com suas necessidades. Assim quando obter lucros são repartidos de acordo com suas quotas, mas esta sujeito a perdas também de acordo com suas proporções.

Os bancos são instituições financeiras privadas ou públicas e são fiscalizados pelo Bacen e pertencem ao Sistema Financeiro Nacional, os quais têm como objetivo proporcionar recursos para agentes superavitários e deficitários com várias atividades de operações financeiras e são divididos em três segmentos: a) bancos comerciais, os quais realizam atividades de curto e médio prazo; b) bancos de investimentos de longo prazo e; c) os bancos múltiplos com duas carteiras comerciais e de investimentos que são de curto, médio e longo prazo (BACEN 2018).

As cooperativas de crédito são instituições financeiras captadoras de depósitos à vista na estrutura do Sistema Financeiro Nacional, normatizadas pelo Conselho Monetário Nacional e supervisionadas pelo Banco Central do Brasil. A procura por serviços prestados pelas cooperativas de crédito vem aumentando significativamente, principalmente pelo fato dessas oferecerem taxas de juros e custos de serviços sensivelmente mais baixos, quando comparados às praticadas pelo sistema bancário (BRESSAN *et. al.*, 2010).

As cooperativas apresentam crescimento nos últimos anos como mostra Bacen (BITTENCOURT *et. al.*, 2017, p. 24) as cooperativas representam 4% do faturamento total de 109,52% em 2009 no sistema financeiro nacional no segundo semestre do ano de 2015.

Para TRINDADE FERREIRA BIALOSKORSKI (2005), enquanto aumenta o número de cooperativas, por si só os bancos comerciais e múltiplos diminuiriam. Essa contradição pode ser explicada pelo fato de que os bancos múltiplos e os bancos comerciais têm estratégias de crescimento diferentes das estratégias apresentadas pelas cooperativas de crédito. Dessa forma, enquanto as cooperativas de crédito procuram manter a expansão no número de unidades como fator relevante para o crescimento, os bancos mostram que, por meio de processos de fusão, o crescimento do setor será maior, principalmente nos ganhos de escala e na redução dos custos.

Por sua vez Bittencourt (2001, *apud* BRESSAN 2014, p.43), afirma que as cooperativas de crédito se diferenciam dos bancos principalmente em relação à destinação dos rendimentos das

operações, sendo que nas cooperativas, quando existem sobras, essas são divididas entre os associados (que são simultaneamente proprietários e usuários), ou são reinvestidos para capitalizar a cooperativa. Já nos bancos os rendimentos são apropriados pelos acionistas, na forma de dividendos.

2.3. A rentabilidade das cooperativas

As cooperativas fornecem intermediação financeira por meio de operações a diferença entre os valores pagos aos poupadores e cobrados dos tomadores são utilizados para pagar custos administrativos e operacionais, são sobras de operações que seria um resultado operacional que é chamado *spread* (BARROSO, BIALOSKORSKI 2010).

Para avaliar a rentabilidade das cooperativas de créditos, vamos basear aspectos econômicos e sociais que estariam na produtividade do capital e na formação de estrutura equilibrada de capital, bem como na velocidade de sua acumulação, para que haja aumento do tamanho da empresa e conseqüente crescimento; atingindo, assim, as expectativas de seus donos/usuários e também na necessidade (BRAGA *et al.*, 2002).

Diante disso, para analisar a rentabilidade das cooperativas de créditos, partiremos do pressuposto de dois indicadores: o retorno médio sobre os ativos o (ROA), o qual é calculado a partir do quociente entre o resultado líquido do período ingressos menos dispêndios incorridos que e o ativo total médio e o outro indicador e retorno médio sobre o patrimônio líquido (ROE), o qual é calculado de forma similar, mas tendo no denominador do quociente o patrimônio líquido médio no período.

A rentabilidade do setor bancário é representada por matérias-primas que disponibilizam créditos com operações como empréstimos e investimentos, buscando maximizar, assim, as riquezas de seus usuários, levando em consideração o seu risco-retorno. Para avaliar sua rentabilidade índices são utilizados para que se demonstre essa situação.

O índice do retorno sobre o patrimônio líquido, em específico, é calculado sobre o lucro líquido, dividindo com o patrimônio líquido, mostrando, desse modo, o ganho do percentual do dinheiro aplicado. Assim, o retorno sobre o investimento total é calculado a partir do lucro líquido, dividido pelo ativo total; revelando, dessa maneira, o resultado das oportunidades de utilização do dinheiro que foi aplicado ea margem líquida, calculando o lucro líquido dividido pela a receita de intermediação financeira, que tem como objetivo mostrar como foi avaliar a

função dos recursos que a instituições disponibiliza como taxas, prazos receitas e despesas (ASSAF NETO 2015).

3. METODOLOGIA

Para Gil(2008), as pesquisas são subdivididas de várias formas. Uma delas é a descritiva, a qual tem como objetivo caracterizar um determinado grupo de pessoas em suas variáveis, níveis e objetivando dados que estão à disposição.

De acordo com o Portal do Cooperativismo, as agências do Sicoob têm grande concentração em diversas partes do Brasil. Dados apontam que 33% dessas agências estão afixadas na região do Alto Paranaíba, em Minas Gerais. Dessa maneira, nossa pesquisa foi desenvolvida com o intuito de evidenciar a rentabilidade de duas cooperativas de crédito com diferentes propostas para atender seus associados, presentes em uma cidade situada no Alto Paranaíba.

Para a realização da pesquisa documental, foi realizada uma descrição por meio de dados reais ainda não explorados de um determinado site, com uma grande proporção de números, bem como uma ampla profundidade, os quais foram observados cuidadosamente (GIL 2008).

Sendo assim, os dados coletados para a realização deste estudo deu-se por meio do site www.sicoob.com.br, o qual pertence a uma das grandes filiais de cooperativas e mais utilizada por essa região. Tais dados quantitativos foram analisados por meio de números, concentrando uma população em busca de coletar resultados para determinada pesquisa conforme o que for necessitar para sua formulação de pesquisa (GIL 2008).

Nessa pesquisa tomou-se como ano base de 2016 e 2017 para os índices da fórmula (ROE, ROA, IF, Leverage), sendo esses os mais utilizados para o cálculo da rentabilidade das cooperativas, por meio da fórmula:

Índice	Fórmula	Fonte
Retorno sobre o Patrimônio Líquido (ROE)	$ROE = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido}}$	MODRO, SANTOS (2015)
Retorno sobre Investimento Total (ROA)	$ROA = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Ativo Total}}$	MODRO, SANTOS (2015)
Independência Financeira (IF)	$IF = \frac{\text{Patrimônio Líquido}}{\text{Ativo Total}}$	MODRO, SANTOS (2015)

Leverage	$Leverage = \frac{\text{Ativo}}{\text{Patrimônio Líquido}}$	MODRO, SANTOS (2015)
----------	---	-------------------------

Fonte: Elaborada pela autora

Por meio desses índices constataremos qual a rentabilidade das duas cooperativas de crédito nessa cidade, uma vez que o índice ROE tem como indicador que mede a capacidade dela mesma utilizar seus recursos próprios, enquanto o ROA mede a capacidade de uma empresa gerar lucros de acordo com seus ativos. Já o IF evidencia o capital próprio sobre o investimento total e, por fim, o Leverage – que mostra quantas vezes o ativo é maior que os recursos próprios investidos.

4. ANALISE DOS RESULTADOS

O objetivo dessa pesquisa é avaliar e mostrar por meio dos índices ROE, ROA, IFé LEVERAGE, a rentabilidade de duas cooperativas situadas em uma cidade localizada no Alto Paranaíba, buscando analisar por meio de dados disponibilizados por meio do site utilizando os anos 2016 e 2017 respectivamente, do qual denominar-se-á Cooperativa A e B, para a distinção destas.

Na tabela 1 é possível identificar que o Ativo Circulante do ano de 2016 para o ano de 2017 diminuiu, enquanto no Ativo Total é notório o crescimento, uma vez que em 2016 o valor era de R\$ 391.399.839,35; passando a ter em 2017 um valor de R\$ 469.652.041,09.

Além disso, pode-se identificar que o Patrimônio Líquido aumentou do ano de 2016 para de 2017, enquanto verifica-se que o Lucro Líquido dobrou no ano de 2016 para 2017(o qual constava uma cifra R\$ 5.014.358,91; e após um ano transformando-se em R\$ 11.807.448,19).

Tabela 1- Dados Contábeis da Cooperativa A

Dados	Ano 2016	Ano 2017
Ativo Circulante	R\$ 317.847.510,97	R\$ 297.590.103,40
Ativo Total	R\$ 391.399.839,35	R\$ 469.652.041,09
Patrimônio Líquido	R\$ 68.300.280,19	R\$ 85.411.963,90
Lucro Líquido	R\$ 5.014.358,91	R\$ 11.807.448,19

Fonte: Elaborada pela autora com base nos demonstrativos contábeis.

A tabela 2 apresenta dados sobre a cooperativa B, em que se identifica um aumento no Ativo Circulante do ano de 2016 para 2017, uma vez que seu Ativo Total passou de R\$ 146.156.843,10 para R\$ 161.499.809,61. O Patrimônio Líquido aumentou como mostra a tabela. Seu Lucro Líquido houve um pequeno aumento do ano de 2016 para de 2017.

Tabela 2 – Dados Contábeis da Cooperativa B

Dados	Ano 2016	Ano 2017
Ativo Circulante	R\$ 126.343.124,13	R\$ 135.173.733,60
Ativo Total	R\$ 146.156.843,10	R\$ 161.499.809,61
Patrimônio Líquido	R\$ 27.796.671,02	R\$ 33.729.671,02
Lucro Líquido	R\$ 1.518.007,30	R\$ 2.342.933,91

Fonte: Elaborada pela autora com base nos demonstrativos contábeis

Na tabela 3 são apresentados os resultados aos índices de retorno sobre o ativos e patrimônio líquido, que foram calculados por meio das informações originadas nos demonstrativos contábeis da Cooperativa A. A tabela a seguir identifica por meio dessas duas formulas o retorno sobre patrimônio líquido e ativo da Cooperativa A.

Tabela 3 - Cálculos da Cooperativa A

Índice	Formula	Ano 2016	Ano 2017
Retorno sobre o Patrimônio Líquido (ROE)	$\text{Lucro Líquido} \div \text{Patrimônio Líquido}$	$\text{R\$ } 5.014.358,91 \div \text{R\$ } 68.300.280,19 = 7,34\%$	$\text{R\$ } 11.807.448,19 \div \text{R\$ } 85.411.963,90 = 13,82\%$
Retorno sobre o Investimento Total (ROA)	$\text{Lucro Líquido} \div \text{Ativo Total}$	$\text{R\$ } 5.014.358,91 \div \text{R\$ } 391.399.839,35 = 1,28\%$	$\text{R\$ } 11.807.448,19 \div \text{R\$ } 469.652.041,09 = 2,51\%$

Fonte: Elaborada pela autora com base nos demonstrativos contábeis

A partir da análise da tabela acima, é possível notar-se que a cooperativa A teve um retorno sobre o seu patrimônio líquido (ROE), o qual era de 7,34% em 2016 e passou a ser 13,82% no ano de 2017, devido seu lucro líquido ter dobrado de um ano para o outro, concentrando-se, assim, um aumento significativo na sua lucratividade, o qual poderá aumentar seus investimentos com seus recursos internos e com poucos dividendos.

No índice ROA, apresentava em 2016 um percentual de 1,28%, enquanto em 2017 esse índice pulou para 2,51%. Tais informações expõem um aumento no ativo total da empresa; fato esse que demonstra uma grande capacidade da empresa gerar lucros com ativos que possui, devido não ter empréstimos em outros países. Assim, o aumento na sobras dobrou de um ano para o outro, como apresentado na tabela 3. Já na próxima tabela é mostrado, por meio dessas duas formulas, o cálculo da composição de capital da Cooperativa A.

Tabela 4 –Cálculos da Cooperativa A

Independência Financeira (IF)	Patrimônio Líquido ÷ Ativo Total	R\$ 68.300.280,19 ÷ R\$391.399.839,35 = 17,45%	R\$ 85.411.963,90 ÷ R\$469.652.041,09 = 18,18%
Leverage	Ativo ÷ Patrimônio Líquido	R\$317.847.510,97 ÷ R\$ 68.300.280,19 = 4,6536	R\$297.590.103,40 ÷ R\$ 85.411.963,90 = 3,4841

Fonte: Elaborada pela autora com base nos demonstrativos contábeis.

De acordo com pesquisas realizadas, a independência financeira (IF) era de 82,55% e passou a ser 81,82%. A partir de tais números é possível perceber-se que uma pequena diminuição de recursos de terceiros está ligada à ideia de que a empresa está se tornando menos dependente de dívida seu caixa operacional, além de estar financiando com menos encargos financeiros.

O *Leverage* demonstra que a cooperativa A aumentou seu ativo que era, anteriormente, de 3,48 vezes maior que o patrimônio líquido; passando a ser no não de 2017, 4,65 vezes maior. Assim, percebe-se que o ativo cresceu em grande escala de um ano para outro, como apresentado na tabela 4.

A tabela a seguir expõe informações e dados que indicam o cálculo de acordo com a fórmula do retorno sobre o Patrimônio Líquido e Ativo da Cooperativa B.

Tabela 5 – Cálculos da cooperativa B

Índice	Formula	Ano 2016	Ano 2017
Retorno sobre o Patrimônio Líquido (ROE)	Lucro Líquido ÷ Patrimônio Líquido	R\$ 1.518.007,30 ÷ R\$ 27.796.671,02 = 5,46%	R\$ 2.342.933,91 ÷ R\$ 33.729.671,02 = 6,94%
Retorno sobre o	Lucro Líquido ÷	R\$	R\$ 2.342.933,91 ÷

Investimento Total (ROA)	Ativo Total	$1.518.007,30 \div R\$146.156.843,10 = 1\%$	$R\$161.499.809,61 = 1,45\%$
---------------------------------	-------------	---	------------------------------

Fonte: Elaborada pela autora com base nos demonstrativos contábeis.

A partir dos dados fornecidos na tabela 5, é possível se afirmar que a cooperativa B demonstra que seu ROE teve um aumento de 1,48%, tendo em vista que em 2016 a porcentagem era de 5,46% e, já no ano seguinte, o percentual chegou a 6,94%. Doravante os números apresentados anteriormente com base na tabela 5, é possível perceber que os ativos da cooperativa cresceram, uma vez que houve um pequeno crescimento nas obrigações de crédito de longo prazo. Já no ROA houve um pequeno crescimento em seu ativo e, talvez, não tenha crescido mais pelo fato de seu PCLD ter dobrado de um ano para o outro – motivo pelo qual não cresceu significativamente, como mostrado na tabela 5.

Abaixo, encontra-se a tabela 6 com a apresentação do cálculo da composição de capital da cooperativa B.

Tabela 6 – Cálculos da cooperativa B

Independência Financeira (IF)	Patrimônio Líquido ÷ Ativo Total	$R\$ 27.796.671,02 \div R\$146.156.843,10 = 19,01\%$	$R\$ 33.729.671,02 \div R\$161.499.809,61 = 20,88\%$
Leverage	Ativo ÷ Patrimônio Líquido	$R\$126.343.124,13 \div R\$ 27.796.671,02 = 4,5452$	$R\$135.173.733,60 \div R\$ 33.729.671,02 = 4,0075$

Fonte: Elaborada pela autora com base nos demonstrativos contábeis.

Como é possível analisar na tabela acima, o índice de Independência Financeira que era de 80,99%, passou para 79,12% em 2017. Dessa forma, a cooperativa tornou-se mais independente, uma vez que não possui financiamentos e não utiliza recursos de terceiros em demasia. Já o *Leverage*, na mesma tabela, indicou que o ativo, maior que o patrimônio líquido, tem seu valor diminuído de 4,54% (em 2016), para 4,00% no ano seguinte.

4.1. AVALIAÇÃO COMPARATIVA ENTRE AS COOPERATIVAS

Nas tabelas 1 e 2 discriminam dados coletados, de determinada cooperativa, que se denominam A e B, os quais foram utilizados para o cálculo dos índices ROE, ROA, IF,

LEVERAGE. Assim, por meio desses dados, foram apresentados os resultados nas tabelas 3, 4, 5 e 6 sobre seus respectivos anos de 2016 e 2017.

De acordo com os cálculos, a cooperativa A tem um retorno maior do patrimônio líquido do que a cooperativa B, mesmo que as ambas realizam um crescimento do ano de 2016 para o de 2017. Uma das justificativas para tal fato pode ter como princípio o aumento de filiais da cooperativa A dentro da cidade, conforme foi apresentado na tabelas 3 e 5.

O ROA obteve um pequeno crescimento no ano de 2016 da cooperativa A, a qual passou de 1,28% para 2,51%, enquanto na cooperativa B, em 2016, teve a transição percentual de 1% para 1,45% em 2017; mostrando, assim, que a empresa A gerou mais sobras com os ativos que possuía, conforme se identificou nas tabelas 3 e 5.

Já no índice de Independência Financeira (IF), que evidencia a proporção de capital próprio sobre o investimento total, mostra que a cooperativa B, em 2016, possuía uma porcentagem de 80,99%, mas que já em 2017 passou para 79,12%. A partir do aumento encontrado, percebe-se que a cooperativa B não utiliza muito recursos de terceiros, ao contrário da cooperativa A, a qual possuía em 2017 um percentual de 81,82%.

Pode-se considerar normal o fato das duas cooperativas terem elevados seus índices de recursos de terceiros, uma vez que estas trabalham com recursos de seus cooperados – o qual é um dos objetivos das cooperativas de crédito. Ainda é possível perceber que a cooperativa A utilizou mais recursos de seus cooperados, enquanto a cooperativa B apresentou-se relativamente mais independente, como foi possível perceber a partir dos dados apresentados nas tabelas 4 e 6.

Por fim, o *Leverage* mostra que a cooperativa A obteve 4,6536 no ano de 2016, enquanto em 2017 o número foi de 3,4841. Tais dados mostram que o ativo faz-se maior que os recursos próprios investidos, enquanto na cooperativa B o ativo em 2017 passou para 4,5452 – maior que os recursos próprios investidos no mesmo ano, havendo, assim, uma queda para 4,0075. Do qual a cooperativa B tem mais recursos no patrimônio líquido, respectivamente nas tabelas 4 e 6.

Dessa maneira, dentre as possíveis considerações a se fazer, mediante os resultados apresentados anteriormente, é possível chegarmos à afirmação que a cooperativa A possui a condição financeira melhor em relação a suas sobras e ativos, enquanto a cooperativa B utiliza menos recursos de terceiros, como também tem uma maior independência em seu patrimônio líquido e mais agregado. Além disso, é possível afirmar que a cooperativa A tem maior

rentabilidade dentro da cidade, uma vez que possui filiais, como também mais condições financeiras em seu capital.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo identifica a rentabilidade de duas cooperativas localizadas em uma mesma cidade situada no interior do Alto Paranaíba, mostrando a atuação das cooperativas no cenário de uma cidade, utilizando-se dos anos de 2016 e 2017. A condição em tal cidade, com uma elevada agregação de valores financeiros, como também em seu tamanho populacional, é possível que haja um bom funcionamento da cooperativa, sem que haja conflitos para sua permanência.

Para pesquisa, foram utilizados dados disponibilizados por meio do site, e foram calculados por meio dos índices Retorno sobre Patrimônio Líquido (ROE), Retorno Sobre Investimento Total (ROA), Independência Financeira (IF), LEVERAGE. Por meio desses índices mostrou-se retorno dos seus capitais de grande escala, justificando que a cooperativa A possui 3 filiais dentro da mesma cidade e concorrendo com a cooperativa B que possui somente um filial; além de concorrer com demais bancos que subsidiam a cidade.

Tendo em vista os objetivos desse artigo, pode-se concluir que estes foram alcançados, uma vez que foi possível concluir que a Cooperativa A possui mais rentabilidade do que a cooperativa B, pelo fato da primeira possuir três filiais, enquanto a última possuir somente uma. Além disso, a perspectiva desse trabalho foi mostrar como mais de uma cooperativa, situada em uma cidade no interior do Alto Paranaíba, mesmo que haja demais instituições financeiras concorrentes para sua rentabilidade, pode se instalar e permanecer.

Aos estudiosos, é esperado que se tenha uma proposta de se aprofundar em números exatos de total da população da cidade, e o total de cooperados de cada cooperativa, bem como se estes utilizam os serviços das duas cooperativas e as demais instituições financeiras como os bancos do qual afetara ou não a rentabilidade das duas cooperativas na cidade estudada.

REFERÊNCIAS

- BACEN. **O que é cooperativa de Crédito?** Disponível em:
<https://www.bcb.gov.br/pre/composicao/coopcred.asp> data do acesso em 08 de Abril de 2018.
- _____. **Cooperativismo no Brasil.** acesso em: 26 de março de 2018.
<http://www.bcb.gov.br/fis/info/instituicoes.asp?idpai=INFCAD>
- BACEN. **Panorama do sistema nacional de crédito cooperativo.** 2016. Disponível em:
 <HTTPS://www.bcb.gov.br/PRE/bc_atende/port/coop.asp>. Acesso em: 20 de abril de 2018.
- BARROSO, M. F. G., BIALOSKORSKI NETO, S. M., A. **Distribuição de Resultado em Cooperativas de Crédito Rural no Estado de São Paulo.** Organizações Rurais & Agroindustriais, Lavras, v. 12, n. 2, p. 290-307, 2010. Disponível em:
 <<https://www.researchgate.net/publication/227367141> >
- BITTENCOURT, W. R., BRESSAN, A. A., BRESSAN, V. G. F., LAMOUNIER, W. M., GOULART, C. P., COSTA, D. R. M., **Rentabilidade em bancos Múltiplos e Cooperativas de Crédito Brasileiros:** RAC. Rio de Janeiro, v. 21, Edição Especial FCG, art. 2, pp. 22-40, Abril 2017. Disponível em: < <http://www.anpad.org.br/rac> >
- BRESSAN, A. A., BRESSAN, V. G. F., OLIVEIRA, P. H. M., **Revista Evidenciação Contábil & Finanças.** ISSN 2318-1001, João Pessoa, v. 2, n. 2, p. 40-54, mai./ago. 2014. Disponível em:
 <<http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/recfin> >
- Cooperativas de Crédito como alternativa para um bom planejamento financeiro.**
 Disponível em:<<http://cooperativismodecredito.coop.br/2016/11/artigo-cooperativas-de-credito-como-alternativa-para-um-bom-planejamento-financeiro/>>. Acesso em: 08 de abril de 2018.
- Cooperativismo Financeiro manteve crescimento em 2016.**Acesso em: 07 abril de 2018.Disponível em: <<http://www.bcb.gov.br/pt-br#!/home>>.
- DE SOUZA COSTA, Luciano. **O cooperativismo: uma reflexão teórica.** Ciências Sociais em Perspectiva, v. 6, n. 11, p. 55-64, 2007.
- FONSECA, Reinaldo Aparecida et al. **A importância das cooperativas de crédito como agentes de Desenvolvimento regional: um estudo na Sicoob Credicampo.** In: paper apresentado no X Congresso Online de Administração. 2009.
- ETGETO, A. A., MIRANDA, I. T. P., SILVA, C. G. B., VICENTE, F. C., GIROTTO M. W., Os **Princípios do Cooperativismo de Crédito no Brasil Maringa Management:**Revista de Ciências Empresariais, v. 2, n.1, p. 7-19, jan. /jun. 2005
- GIL, A. C., **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social,** São Paulo, 2008 ed. Atas, p.1-200.
- GIMENES, R. M. T.; GIMENES, F. M. P. **Agronegócio Cooperativo: a transição e os desafios**

da competitividade. REDES, Santa Cruz do Sul, v. 12, nº 2, p. 92-108 mai/ago. 2007.

MEINEN, Ênio; PORT, Márcio. **Cooperativismo Financeiro, percurso histórico, perspectivas e desafios.** Brasília: Confabras, 2014.

MODRO, W.M., Santos, J.O., **A relação entre o retorno das ações ordinárias, métricas de desempenho e fatores econômicos: um estudo dos três principais bancos brasileiros entre 2011 e 2010.** RAD Vol.17, n.3, Set/Out/Nov/Dez 2015, p.33-58. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.20946/rad.v17i3.16114>

PINHEIRO, M. A. H. **Cooperativismo de Crédito: História da evolução normativa no Brasil.** 6 ed. Brasília: Banco Central do Brasil, 2008. Disponível em: http://www.bcb.gov.br/htms/public/microcredito/livro_cooperativas_credito.pdf?idioma >

PINHO, Diva Benevides. **O cooperativismo no Brasil: da vertente pioneira à vertente solidária.** São Paulo: Saraiva, 2004. 357 p. Localização FEA: 334.981 P654c

Portal do cooperativismo Financeiro. Acesso em: 13 de junho de 2018. Disponível em: www.cooperativismodecredito.coop.br/

TRINDADE, M. T., FERREIRA FILHO, F. A. BIALOSKORSKI NETO, S. **Álise do desempenho financeiro das cooperativas de credito brasileiras nos ultimos 10 anos,** Maringa Management: Revista de Ciências Empresariais, v. 2, n.1, p. 7-19, jan. /jun. 2005. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/242127603>